

## **A aula fora da escola: Uma aprendizagem muito além do livro**

Carla Cristina Romeiro<sup>1</sup>

Cecília Maria Ghedini<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente trabalho refere-se à conclusão do Curso de Educação do Campo e apresenta uma experiência desenvolvida na escola Arthur da Costa e Silva – Ensino Fundamental e Médio, na cidade e Esperança Nova/PR. Esta aula fora da escola ou aula de campo teve o objetivo proporcionar aos alunos um estudo baseado na experiência, mostrando-lhes a importância da educação do campo e para os professores contribuir para uma reflexão sobre a aprendizagem prática, para além dos livros e das 04 paredes da sala de aula. Ficou claro que trabalhar com a educação do campo, exige muita dedicação das pessoas que estão ligadas direta e indiretamente a esta proposta educativa, como exemplo, a aula prática que proporcionamos aos alunos, mostrou que a aprendizagem vai muito além do que consta escrito em um livro ou na internet, estas aulas trazem a tona, momentos que alguns já vivenciam, outros que desconhecem fazendo com que passem a compreender e valorizar sua vida de camponeses e moradores de pequenas localidades, bem como a educação a que têm acesso. Contudo, acredito que a educação no campo tem características e necessidades próprias para o aluno do campo em seu espaço cultural e cabe a todas as entidades interessadas na melhoria da educação escolar, trabalhar a favor desta, para que a educação do campo possa firmar-se como uma proposta válida para a sociedade.

---

<sup>1</sup> Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Cruzeiro do Oeste, e-mail: [Carla\\_romeiro@hotmail.com](mailto:Carla_romeiro@hotmail.com) tel. (44) 9141-1719

<sup>2</sup> Professora Assistente da Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus de Francisco Beltrão – PR, e-mail: [ghedini61@yahoo.com.br](mailto:ghedini61@yahoo.com.br)

Palavras-chaves: Aula de campo, experiência educativa, educação do campo.

## 1. CONTEXTO

### Alguns aspectos da minha história:

Morei no campo até os meus 18 anos, e em todo este tempo, a família sobreviveu da agropecuária. Estudei no campo até a 4ª série, depois a escola foi extinta e tive que estudar na cidade.

Meu pai sobreviveu e nos sustentou com a renda que obtinha a agropecuária até 2001, quando eu tinha 14 anos, a partir daí não deu mais, o ganho era muito pouco e as despesas muito altas, então ele teve que sair do campo, foi para a cidade trabalhar como pedreiro, para obter uma renda a altura e conseguir sustentar nossa família. Eu, minha mãe e meu irmão, continuamos morando no campo, pois a propriedade nos pertencia e não compensava pagar aluguel na cidade.

Foi aí que eu assumi a função de cuidar da pequena produtividade de leite, todos os dias acordava bem cedo, tirava o leite, tomava banho e ia para o colégio, na cidade, quando chegava, almoçava e já ia novamente cuidar da vacas, (apartar bezerro, cortar e moer cana, arrumar cerca...). Essa foi minha vida, dos 14 aos 18 anos, de domingo a domingo. Mas sempre consegui conciliar muito bem, minhas funções do campo, com a escola, na verdade isto até me ajudava, pois o campo nos exige muita dedicação e matemática na cabeça, e a escola sempre foi minha grande aliada, para resolver certos problemas. Sem contar que eu nunca gostei muito de trabalho no campo, então estudar era minha única chance de melhorar meu trabalho.

O ganho com o leite era pouco, então aos 18 anos, iniciei minha faculdade e consegui um trabalho na cidade, e aí também abandonei o campo.

Sabemos que êxodo rural é o deslocamento de pessoas da zona rural para a zona urbana. E que ocorre quando os habitantes do campo visam obter condições de vida melhor e os principais motivos que fazem com que grandes quantidades de habitantes saiam da zona rural para as grandes cidades são: busca de empregos com boa remuneração, mecanização da produção rural, fuga de desastres naturais (secas, enchentes, etc.), qualidade de ensino e necessidade de infra-estrutura e serviços (hospitais, transportes, educação, etc.).

E foi exatamente o que aconteceu na minha família, primeiro saiu meu pai, em busca de uma melhor remuneração, depois eu, em busca de emprego e uma faculdade, depois minha mãe e meu irmão também tiveram que sair, pois todas as propriedades ao redor da nossa propriedade foram arrendadas para o plantio de cana de açúcar, como a propriedade ficou muito isolada, todo mundo foi trabalhar na cidade, mas, meu pai gosta muito do campo, então ele não se mudou totalmente, apenas trabalha na zona urbana, e retorna ao campo todos os fins de tarde.

Cursei faculdade de Matemática e hoje resido na zona urbana, mas adoro o campo, se sempre que posso procuro em envolver em atividades relacionadas a ele. Formei-me em 2008 e logo consegui algumas aulas. No período em que lecionei, envolvi-me num projeto onde os alunos tiveram uma aula de campo, que proporcionou trabalho para o bimestre, onde eles puderam aprender e entender um pouco mais sobre a Educação do Campo.

## **2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

Sabemos que realizar uma atividade de trabalho de campo no processo de ensino e aprendizagem na escola, buscando um conhecimento integrado e interdisciplinar, caracteriza a formação do professor engajado em suas práticas pedagógicas e, ao mesmo tempo, objetiva construir nos alunos um contexto de cidadania e análise crítica sobre seu espaço de vivência e de construção.

Organizar um planejamento de ensino inovador, contextualizando o saber através de atividades de laboratório, programas recreativos incluindo Artes, Ciências e projetos de campo nos levam a uma educação inovadora, que não se limita apenas à sala de aula. É por isso que nós, professores, desenvolvemos e planejamos ao longo do ano letivo, atividades educacionais para todas as áreas, buscando uma nova maneira de ensinar, sem abrir mão de muito esforço, dedicação e disciplina por parte do aluno, o objetivo é despertar a capacidade de pesquisar, socializar-se e construir o próprio saber. Podemos dizer que esta função não é fácil, mas quando nos empenhamos temos grandes possibilidades de alcançarmos os objetivos almejados.

Realizamos um projeto em 2009, para promover uma ação que trouxesse novos olhares sobre suas vidas, tanto para os alunos quanto para os professores. O projeto foi elaborado na Escola Estadual ARTHUR DA COSTA E SILVA – Ensino Fundamental e Médio, na cidade e Esperança Nova/PR, deu-se início em julho de 2009 e terminou em setembro de 2009. O projeto de campo foi realizado com alunos da 8ª série do ensino fundamental e envolveram os professores LOURDES – Pedagogia, CARLA ROMEIRO – Matemática, RITA MANTOVANELI – Biologia/Ciências, ELAINE DA SILVA RUS – Geografia, JOANA ALMEIDA SANTOS – História, EVA LINS MACHADO – Português

#### Objetivos:

Com este trabalho de campo, buscamos reconhecer as relações das pessoas com o meio ambiente e com os outros seres vivos; entender a importância da tecnologia para o desenvolvimento do campo e para o bem-estar das famílias que ali

vivem; caracterizar das principais atividades econômicas; identificar as principais atividades realizadas no campo e as formas de trabalho; explorar dos temas transversais Meio Ambiente, Saúde, Trabalho e Consumo; conscientizar sobre a importância da participação da escola, do aluno e da sociedade, para a continuidade equilibrada e harmoniosa da vida no planeta Terra.

#### Planejamento:

A prefeitura cedeu o ônibus e o Senhor Tininho, dono do sítio cedeu a propriedade para visita dos alunos e professores, os pais e mães dos alunos autorizaram seus filhos a participar da aula de campo, coordenadora, pedagoga e diretora, analisaram e aprovaram o projeto.

O trabalho teve duração de 02 meses (01 bimestre) e envolveu 05 disciplinas: Geografia, Português, História, Matemática, Biologia, Ciências, Artes e Inglês.

A Geografia encarregou-se de mostrar aos alunos os tipos de solo do município, a vegetação predominante, a importância dos rios, o tipo de clima e o relevo.

Os professores de História ficaram com a parte histórica da cidade e do campo, ficaram responsáveis ainda por mostrar aos alunos como e quando surgiu a cidade de “Esperança Nova”, história local.

Em Ciências/Biologia trabalharam conteúdos relacionados, formas de reprodução, seres vivos, Genética, Evolução e Ecologia.

Na matéria de Matemática os alunos aprenderam como calcular despesas básicas, a diferença entre hectare e alqueire, dentre vários conteúdos relacionados à aula de campo.

Em Português eles redigiram textos, dissertações e estudaram muito sobre pontuação.

Na matéria de Artes os alunos reproduziram imagens reais da aula de campo, transpassando em formas abstratas e concretas para telas e cartolinas que vieram a enfeitar o colégio.

A professora de Inglês orientou os alunos criarem uma paródia sobre o conteúdo da aula de campo.

#### Roteiro da aula de campo

Data da saída: 07 de agosto de 2009

Local/Hora da Saída: Escola Arthur da C.Silva às 08h15min da manhã

Distância: 15 km

Duração da Aula: 4 horas

Destino: Sítio do Tininho na cidade de São Jorge do Patrocínio/Pr.

#### Trabalho de campo:

No dia do trabalho estiveram presentes os professores Carla de Matemática, Rita de Biologia/Ciências e Elaine de Geografia.

As atividades específicas do Sítio do Tininho são: criação de gado leiteiro, e gado de corte, produção de hortaliças (no campo e em estufas), produção de café e piscicultura. A propriedade é privilegiada também pela existência de florestas nativas, cachoeira e pastagens naturais.

O dia da saída dos alunos em geral é uma festa, a alegria de uma aula fora das “quatro paredes” é sempre vivida com muito entusiasmo, bem como quebra a rotina da sala de aula. No início os alunos não levaram muito a sério, acharam que ia ser pura brincadeira, mas na verdade, eles aprenderam a fazer cálculos que nem imaginavam e o melhor, aprenderam gostando, entendendo o porquê de cada continha, no sítio encontramos múltiplas culturas e uma excelente biodiversidade.

Primeiro fomos visitar a produção de leite e os bovinos para corte, onde os alunos fizeram anotações importantes, como a quantidade de animais que a propriedade continha, o que o gado leiteiro necessitava para produzir um leite de qualidade, a metragem dos piquetes nos quais os animais passavam alguns dias para engorda, os gastos do produtor com remédios, rações especiais e sal, como o produtor mantinha a mangueira limpa com tanto esterco que as vacas produzem

diariamente, como se faz o “silo” (uma ração preparada para ser distribuída no inverno, feita a base de milho)...

Depois fomos visitar a cafeicultura, onde o Sr. Alex, que cuida da plantação mostrou aos alunos e professores presentes, como se cuida de uma plantação de café. Ele nos ensinou a fazer a cova, a preparar e adubar o solo para plantio, pois é preciso misturar muito bem o calcário, os adubos orgânicos com a terra, para evitar problemas com salinidade e toxicidade com boro. Falou-nos sobre as podas:

Decote: é realizado um corte na metade superior da planta, este corte revigora os ramos da base forçando seu crescimento e ramificação e mantém a planta com altura mais adequada para colheita.

Recepa: é o corte do tronco da planta em altura inferior a 0,80m, é indicada para cafeeiros que perderam a saia, lavouras afetadas por geadas e para lavouras super adensadas.

Esqueletamento: é o corte dos ramos laterais a uma distância de 20 a 30 cm do tronco do pé de café, os cafeeiros esqueletados recompõem-se mais rapidamente a copa e são menos afetados pelas geadas moderadas do que os cafeeiros recepados.

A colheita é feita no período de abril a setembro e geralmente os trabalhadores iniciam quando houver menos de 10% de frutos verdes. Nesta propriedade a derriça é manual, eles colocam um pano no chão para agilizar a colheita, depois é só abanar e deixar secar no terreirão e já está pronto para venda.

Após esta aula sobre cafeicultura, fomos olhar a plantação de hortaliças, onde os alunos receberam muitas outras informações, sobre a época do plantio de cada hortaliça, como combater as pragas sem o uso de agrotóxicos e as vantagens de ter uma horta para satisfazer suas necessidades.

Por último fomos conhecer os tanques de peixe, que além de abastecer os mercados da cidade, também é um pesqueiro. O Senhor Tininho, que é quem cuida dos tanques de peixe, nos explicou que o tipo de solo indicado à construção de viveiros é o argilo-arenoso ou sílico argiloso com composição mínima de 40% de

argila, pois não se encharca tanto como o argiloso e não é tão permeável quanto o arenoso. A quantidade de água necessária para o desenvolvimento da piscicultura é calculada observando-se a área e a profundidade do viveiro, recomenda-se utilizar tanques de até 10 m<sup>3</sup>, pois facilita o manejo e é mais vantajoso do ponto de vista produtivo e econômico pela maior facilidade de renovação da água.

Após a coleta de tantas informações, retornamos ao colégio, e a partir daí, iniciamos os trabalhos dentro de sala.

#### Desenvolvimento do trabalho:

Com o trabalho de campo abordamos temas como a agricultura orgânica, procurando mostrar aos alunos a importância da mesma ao meio ambiente e ao homem, visando condições trabalhistas, econômicas e sociais; falamos sobre a tecnologia que evita o desperdício (técnicas modernas de irrigação que economizam água, o grande problema da humanidade); sobre o impacto ambiental - cuidados com o plantio, fertilizantes e o uso da água; a comercialização dos produtos: custos de produção; o destino da produção; os intermediários entre produtor e consumidor; lucratividade (manutenção desse processo); os cuidados necessários com o gado leiteiro – alimentação, ordenha, vacinas.

Os conteúdos acima foram abordados durante visita às instalações do sítio, e depois dentro de sala, dependendo do enfoque desejado pelos professores, os temas sofreram algumas mudanças ao decorrer de cada aula, procurando sempre atender as curiosidades imediatas dos alunos sempre com destaque ao manejo de uma propriedade rural e a conscientização sobre a preservação do meio ambiente.

Os alunos fizeram uma síntese de tudo que aprenderam no dia da visita ao sítio, este relato foi entregue a coordenadora do projeto, a professora “Rita”, que analisou o empenho dos mesmos tanto na escrita quanto na participação da aula prática.

Em Matemática, trabalhamos o tema “Sistemas de Medidas”, baseando-se nos tanques de peixes, para que os alunos aprendessem a calcular áreas e



volumes. Foi explicado que quando estamos interessados em saber a quantidade de líquido que cabe em um recipiente, na verdade estamos interessados em saber a sua capacidade, pois o volume interno de um recipiente é chamado de capacidade. A partir de mais explicações os alunos realizaram um trabalho sobre o tema e a nota foi atribuída após a correção do mesmo, levando em consideração a participação e organização dos alunos dentro do grupo. Foi analisado o interesse na realização do trabalho, a organização, o comprometimento e sobre tudo a satisfação, em entregarem um trabalho bem feito, sobre o que realmente aprenderam.

Aproveitamos as explicações sobre a cafeicultura, para aprofundar os conhecimentos sobre “Regra de Três”, que é um processo prático para resolver problemas que envolvam quatro valores dos quais conhecemos três deles, portanto, devemos determinar um valor a partir dos três já conhecidos. Ex: Uma equipe de trabalhadores rurais, trabalhando 8 horas por dia, realizou a colheita de 100 pés de café em 20 dias. Se o número de horas de serviço for reduzido para 5 horas, em que prazo essa equipe fará o mesmo trabalho? Solução: Em 32 dias

Tratamos também de temas como “Razão e Proporção” Propriedade fundamental das proporções, Polígonos e Figuras Semelhantes e “Expressões Algébricas”, pois no cotidiano, muitas vezes usamos expressões sem perceber que as mesmas representam expressões algébricas ou numéricas. Ex: No Pesqueiro do Tininho, quando calculamos o preço de um refrigerante somado ao preço de dois peixes, usamos expressões como  $1x+2y$ , onde  $x$  representa do refrigerante e  $y$  o preço de cada peixe.

Obs.: Cada tema abordado em sala contribuiu para o ensino-aprendizagem dos alunos, pois através de uma aula prática criamos várias situações reais, nas quais usamos a matemática diariamente, tudo que foi explicado e debatido resultou em um trabalho para os alunos (exercícios práticos, desenhos, cruzadinhas, jogos) e ao final do bimestre os alunos realizaram uma prova teórica sobre os temas estudados durante o bimestre, depois se dividiram em 03 grupos e cada um montou uma apresentação coerente com o que viveu, para escola toda.

O grupo 01 apresentou um trabalho relacionado à cafeicultura, fizeram uma paródia onde um dos alunos tocou violão e os demais cantaram; os alunos do grupo 02 fizeram um mini teatro, encenando um telejornal, onde eles apresentaram as notícias da aula de campo; os alunos do grupo 03 apresentaram um teatro com ventríloquos, citando uma conversa entre moradores da zona rural.

Desenvolver trabalhos teóricos, baseados em uma aula de campo favorece a educação e a interação tanto nos alunos, quanto nos professores, interação esta, que nem sempre ocorre durante aulas teóricas do dia a dia. Através de aulas de campo os alunos se sentiram mais estimulados a aprender sobre o tema exposto, eles passaram a participar e discutir com prazer os assuntos relacionados à vida no campo e isto, é claro tornou o processo de ensino-aprendizagem mais rápido e significativo, tanto para o educador quanto para o educando.

As atividades elaboradas foram tanto práticas, quanto teóricas, feitas através não só de um planejamento escolar, mais também das curiosidades imediatas dos alunos.

A aula de campo mostrou que a aprendizagem vai muito além do que consta escrito em um livro ou na internet, estas aulas trazem a tona, momentos que alguns já vivenciaram, outros ainda não e faz com que estes, passem a valorizar cada vez mais a base da educação.

### Forma de Avaliação

A avaliação deixa de ser um momento terminal do processo de ensino-aprendizagem para transformar-se no próprio processo, gerando um estado de alerta permanente sobre o significado da ação educativa [...] A avaliação é essencial a educação. Inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento e reflexão sobre a ação (HOFFMANN, 1992, p. 70).

O projeto foi avaliado levando-se em conta toda a produção realizada ao longo da sequência didática, como os desenhos produzidos, os trabalhos teóricos e os realizados em grupos. Analisamos os objetivos previstos inicialmente para avaliar

a evolução dos alunos no que diz respeito a sua capacidade de expressão, escrita, compreensão do tema e da leitura e interpretação dos conteúdos expostos e imagens. Consideramos também a participação de todos nos trabalhos individuais e coletivos e nas rodas de conversa, assim como o modo de divisão de trabalho e participação individual nos grupos.

### **3. CONSIDERAÇÕES**

Este projeto foi elaborado pensando não só em conceder aos alunos e professores uma aula diferenciada, mas também para chamar a atenção das crianças para a educação do campo, mostrando um modo de vida que alguns não ainda conheciam, pois o campo está ficando cada vez mais esquecido pela sociedade, a mecanização vem tomando um grande espaço dos moradores da zona rural, muitas escolas já foram desativadas e as poucas que restam passam uma lição totalmente voltada para zona urbana, professores instigam seus alunos a estudarem muito para ter uma vida melhor que a dos pais e estimulam estes alunos a saírem do campo em busca de bons empregos na zona urbana.

Desenvolver trabalhos teóricos, baseados em uma aula de campo favorece a educação e a interação tanto nos alunos, quanto nos professores, interação esta, que nem sempre ocorre durante aulas teóricas do dia a dia. Através de aulas de campo os alunos se sentiram mais estimulados a aprender sobre o tema exposto, eles passaram a participar e discutir com prazer os assuntos relacionados à vida no campo e isto, é claro tornou o processo de ensino-aprendizagem mais rápido e significativo, tanto para o educador quanto para o educando. As atividades elaboradas foram tanto práticas, quanto teóricas, feitas através não só de um planejamento escolar, mais também das curiosidades imediatas dos alunos.

Logo, ao trabalhar o módulo III - Práticas Pedagógicas em Educação do Campo percebi que as práticas voltadas para Educação do Campo são fundamentais para que o aluno se sinta inserido neste meio e os alunos da cidade

percebam a importância deste espaço nas suas vidas, pois a escola do campo, não é apenas definida pelo espaço geográfico que se encontra, e sim pelos povos do campo que a freqüentam.

Contudo, é necessário que o governo, garanta a prioridade de recursos financeiros para educação do campo, pois o compromisso com a qualidade é também compromisso financeiro com a educação. É tarefa de todos que acreditam no direito a educação e exijam que o estado efetive as Políticas Públicas, para uma educação de qualidade, concebendo a garantia ao conhecimento historicamente construído.

Quando situamos a escola no horizonte dos direitos, temos que lembrar que os direitos representam sujeitos, sujeitos de direitos, não abstratos e, que a escola, a educação básica tem que se propor a tratar o homem, a mulher, a criança, o jovem do campo, como sujeitos de direitos, bem como sujeitos de história, de lutas, como sujeitos de intervenção, como alguém que constrói e que está participando de um projeto social. Por isso a escola tem de levar em conta a história de cada educando e das lutas do campo. (ARROYO, 2005, p. 74)

Sabemos que é o aluno quem constrói seu conhecimento, para tanto o professor deve ser mediador entre o objeto de ensino e o aluno, estimulando-o no processo de ensino aprendizagem. Sendo assim é bom que o professor tenha em vista para sua prática pedagógica a criação de situações que desperte o interesse do aluno para a ação planejada. O professor pode utilizar-se de estratégias, como, por exemplo, seminários, debates, pesquisas, jogos educativos, dramatizações e trabalhos em grupo. Estas atividades direcionadas ao aluno devem propor reflexões e análises para que a aprendizagem seja mais eficaz.

Segundo Ghedini (2010) cabe a nós professores trabalharmos para que esta afirmação se cumpra dia após dia. É acreditando na resistência dos povos do campo que nos colocamos na tarefa de refazer a escola articulada ao espaço onde vivem estes povos e que, inevitavelmente, vai estimular a recriação da organização do trabalho e das práticas pedagógicas, baseadas em fundamentos que se coloquem desde as raízes destes povos.

O campo está ficando cada vez mais esquecido pela sociedade, a mecanização vem tomando um grande espaço dos moradores da zona rural, muitas escolas já foram desativadas e as poucas que restam passam uma lição totalmente voltada para zona urbana, professores instigam seus alunos a estudarem muito para ter uma vida melhor que a dos pais e estimulam estes alunos a saírem do campo em busca de bons empregos na zona urbana.

Isso ocorre devido à globalização que vem se expandindo como um “*Tsunami*” a cada minuto que passa; não que ela não seja uma ótima aliada para todos, mas infelizmente a zona rural nos dias atuais, esta sendo cada vez mais desvalorizada, e as únicas pessoas que conseguem obter lucros, são os grandes fazendeiros, que plantam a soja, a cana de açúcar, o milho em grandes quantidades; quantidades suficientes para substituir o homem pela máquina.

As escolas, por si só, não são capazes de promover mudanças maiores. Assim coloca-se a necessidade da sua estreita vinculação com as formas materiais de produção da vida, ou seja, com o trabalho. A base da educação e da escola está na possibilidade concreta das pessoas produzirem seus meios de vida no campo brasileiro, de terem acesso a terra, aos instrumentos de trabalho, à tecnologia, à informação e conhecimento, à água, à assistência técnica, entre outras (VENDRAMINI, 2008, p. 08).

Na citação de Vendramini, fica claro que todo e qualquer trabalho não obterá sucesso algum sem a colaboração da sociedade. Para que uma escola promova mudanças é necessário que todos se envolvam (alunos, professores, comunidade, pais, pedagogos, diretores e até a política) e contribuam para que a escola a exemplo cresça e promova boas ações em prol da comunidade escolar, se cada um fizer a sua parte os ideais almejados de uma escola correta, com certeza se concretizarão e os alunos terão prazer em freqüentar uma escola que trata realmente de um conteúdo que condiz com a sua realidade.

### **Referências Bibliográficas:**

ARROYO, M. G. **Que Educação Básica para os povos do campo?** In: 12 a 16 de setembro de 2005, Goiás – Luziânia. Seminário Nacional “Educação Básica nas Áreas de Reforma Agrária do MST”.

GHEDINI (2010) - **Educação do Campo em movimento V.2**, disponível em: <[http://www.editora.ufpr.br/detalhe\\_lanc.php?\\_index=346](http://www.editora.ufpr.br/detalhe_lanc.php?_index=346)> acesso em 27/04/2011 às 18:40.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à Universidade. Porto Alegre: Educação e realidade, 1993.

HOFFMANN, J. M. L. Avaliação e construção do Conhecimento. **Anais do II Seminário Internacional de Alfabetização e Educação**. 29 e 30 out. 1992 URI – Campus de Frederico Westphalen, Ed. LITOARTE MARIN, 1992.

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/EducCampo01.pdf> acesso em 12 de Janeiro de 2011

<http://www.cursos.nead.ufpr.br/course/view.php?id=397>, acesso em: 10 de Janeiro de 2011

<http://www.cursos.nead.ufpr.br/mod/resource/view.php?inpopup=true&id=62990>  
polan lacki acesso em 15 de Janeiro de 2011.

<http://www.sed.sc.gov.br/educadores/educacao-do-campo> acesso em 15 de janeiro de 2011.

SEVILLA GUZMÁN, E; MOLINA, M. G. **Sobre a evolução do conceito de campesinato**. 3. ed. São Paulo-SP. Expressão Popular, 2005.

VENDRAMINI, C. R. **A Educação do Campo na Perspectiva do Materialismo Histórico Dialético**. Conferência proferida no II Encontro Nacional de Pesquisa em Educação do Campo. Brasília, 6 a 8 de agosto de 2008.

[www.diariodoprofessor.com.br](http://www.diariodoprofessor.com.br) acesso em: 05 de Março de 2011.